



CONTADORES PANTANEIROS E SUAS HISTÓRIAS DE SACI E POMBEIRO (STORY TELLERS FROM PANTANAL AND THEIR STORIES ABOUT SACI AND POMBEIRO)

Àurea Rita de Ávila Lima FERREIRA (UFMS) Maria das Dores Capitão Vigário MARCHI (UFMS)

ABSTRACT: The paper purpose is to present the characters "Saci" and "Pombeiro" which are visualised in oral narratives from Nhecolândia and Nabileque (regions of "Pantanal"). The development of the characters study will be based in "figurativização" and "tematização". Each teller points to a universe where fantasy and reality are entwined.

KEY-WORD: "Saci"; "Pombeiro"; "tematização"; "figurativização"; "Pantanal".

O trabalho apresenta resultados de pesquisa que aborda análises de narrativas orais coletadas em regiões de dois pantanais Sul-mato-grossenses: o da Nhecolândia e o do Nabileque.

O objetivo do trabalho é apresentar as personagens Saci e Pombeiro visualizadas em algumas narrativas. O estudo das personagens terá como referência a figurativização e a tematização. Na anállise, cada contador, ao apontar, com entusiasmo, a presença de uma personagem, liga-a a um espaço, a um universo em que a fantasia e a realidade se entrelaçam.

No desenvolvimento do trabalho, apresentam-se, em um primeiro momento, as figuras do Saci e do Pombeiro tal como elas são visualizadas nas narrativas orais recolhidas – através de gravação em fita cassete – nas duas regiões do Pantanal investigadas. A figura das personagens dá-se a conhecer pela soma das informações acumuladas na leitura das narrativas. Em um segundo momento, relacionam-se as figuras dessas personagens detectadas na Nhecolândia e no Nabileque com as apresentadas nas obras *Geografia dos Mitos Brasileiros e Dicionário de Folclore Brasileiro* de Luis da Câmara Cascudo.

Passa-se, agora, à apresentação individual de cada personagem para depois, então, se proceder à comparação. Ver-se-á primeiro a figura do Saci.

Quadro 1 – Figurativização do Saci

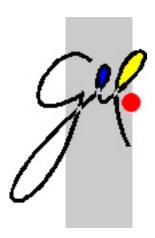
Caracterização Física	Ações	Espaço	Tempo
Um homem que se	Falar	No mangueiro	Meia noite
transforma num baixinho			em ponto
só com uma perna			
Um homem que vira porco	Aparecer	Debaixo de um	Antes de





		pé de limão	escurecer
Gente	Assobiar longe	No mato	
Criança	Pedir pra não lembrar	No campo dele	
	nada		
Um gurizinho gordinho	Chamar as crianças	Ao redor da casa	
Um saci	Mostrar bala, flor,	Terras movediças	
	laranja, brinquedo		
Um vulto	Levar pra tapera		
Neguinho com bonezinho	Dar mel e coco		
vermelho			
Um menino com um	Assobiar forte		
chapeuzinho vermelho			
	Deixar baguá		
	Acompanhar criança		
	Perseguir		
	Fumar		·
	Beber pinga		·
	Proteger carneiros		· ·
	Desaparecer		

A personagem Saci é, então, figurativizada, tal como registrado no quadro acima, como gente que ora assume a forma de um homem, que se transforma ou num baixinho com uma perna só ou num porco; ora a de uma criança, de um gurizinho gordinho, de um menino com um chapeuzinho vermelho, de um neguinho com um bonezinho vermelho; ora a de uma velhinha. Verifica-se, na construção da personagem, a sua identificação com o mundo real, mas estando ela sempre envolta numa atmosfera de mistério. Nota-se, por exemplo, a personagem se transformando: num primeiro momento ela aparece como aquele que "acompanha" com uma aparência de homem e, num segundo, com a aparência, por exemplo, de um porco. O mistério continua quando a personagem é retomada como um vulto e como Saci. As ações são responsáveis também pelo clima de mistério, uma vez que ações concretas mantêm-se integradas ao mundo natural e interligadas a ações do mundo sobrenatural. O Saci fala, mas sem que alguém o veja; assobia longe, mas parecendo perto; aparece, mas desaparece; convida a criança a acompanhá-lo, sempre mostrando um brinquedo, uma flor, uma laranja, mel, cuidando dela, mas a deixa baguá. E é essa correlação constante entre o mundo real e o sobrenatural que seduz aquele que é "levado" pelo Saci, seduz o contador e o leitor/ouvinte. O real vai sendo subsidiado, também, pelos locais onde o Saci aparece, por exemplo, no mangueiro, debaixo de um pé de limão, ao redor da casa e o sobrenatural por outros, por exemplo, no mato, no campo dele (aqui nesse local o pantaneiro não entra - tem medo de assombração, de barulhos inexplicáveis, do assobio que se ouve). O tempo também enreda esse imbricamento real/sobrenatural (verifiquemse as marcas temporais antes de escurecer, meia noite em ponto), tal como a descrição de reações provocadas pelo "contato" com o Saci, por exemplo, batizar com sete





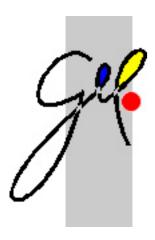
padrinhos na água do socorro, e a de reações provocadas pelo medo das prováveis atitudes do Saci, por exemplo, ter devoção, mas se o nego falhar a devoção com ele, é perigoso, tem que ter.

Passa-se, agora, à figura do Pombeiro:

Quadro 2 Figurativização do Pombeiro

Caracterização Física	Ações	Espaço	Tempo
Um passarinho	Assobiar alto	No meio do trotear	De noite
		do gado	
Pombeiro	Querer cigarro,	Lá no escuro	À noite
	fumo e pinga		
Pombeirinho	Pegar o cigarro	Lá longe	Fora de hora
	deixado e a pinga		
Um tipo duma coisa	Defender o rebanho	Num poste	Tarde da
			noite
Alguém	Ajudar o rebanho	Do lado do	Meio dia
		rebanho	
Um neguinho pequeno	Dar avisos,	No cavalo	
	presságios		
Um vulto	Aparecer	Em cima do poste	
Um monstro	Desaparecer	Na manada de	
		rebanho de cavalo	
Aquele pretinho	Fumar	No campo	
O pombeiro do campo	Fumar muito	Ao redor da casa	
Gente	Começar a assobiar		
	ao redor da casa		
Rapaizinho	Conversar		
Campeirinho	Assobiar duro		
Invisível	Ajudar as pessoas		
Bicho			

A personagem Pombeiro é identificada por *gente, por alguém*, que pode ser *rapaizinho, campeirinho, neguinho pequeno, aquele pretinho*; por *um passarinho*; mas também por *monstro, bicho, tipo de uma coisa*; e que, às vezes, é *algum vulto, invisível*. Verifica-se, então, a apresentação da personagem pela integração real/sobrenatural. De um lado temos *gente, pássaro*; do outro, *monstro* e *vulto*. Essa integração vai sendo também construída pelas ações atribuídas à personagem e registradas no quadro acima. De um lado, ela *aparece, assobia, quer cigarro, fumo, pinga, defende, ajuda, avisa, conversa*; de outro, ela *desaparece, assobia alto*, mas ninguém identifica de onde vem o som, *pega o fumo, o cigarro, a pinga* sem que alguém a veja pegar, *defende, ajuda* sem se mostrar, *avisa, conversa* sem ser vista. As ações do Pombeiro são tão temidas





pelo que podem resultar que, se a gente tem devoção com ele, tem que conversar com ele, tem aquela devoção, mas se o nego falhar a devoção com ele é perigoso (...). O tempo e o espaço relatados nas narrativas onde a personagem vai aparecendo vão indicando também os dois planos: real/sobrenatural. Quanto ao lugar, o real está presente por no meio do trotear do gado, num poste, do lado do rebanho, no cavalo; o sobrenatural está presente em lá no escuro, lá longe. Já, quanto ao tempo, o que se verifica é, também, a intersecção dos dois planos. De um lado tem-se meio-dia; do outro de noite, tarde da noite, fora de hora.

Comparando agora as personagens Saci e Pombeiro, verifica-se que, apesar de serem as personagens identificadas, pelos vários contadores, como efetivamente diferentes – a uma atribuem o nome de Saci e à outra o de Pombeiro, Pombeirinho, Campeirinho – ,algumas características são comuns às duas entidades e outras peculiares a cada uma delas. No que se refere às características físicas, são comuns o serem as personagens apontadas como gente, neguinho, rapaizinho e vulto. Quanto ao que as distingue, nota-se que, ao Saci, são atribuídas as seguintes qualidades: ser ele um homem baixinho, com uma perna só; ser uma velhinha, ser um porco, e ser identificado também pelo uso de um bonezinho vermelho, com um chapeuzinho vermelho; e, ao Pombeiro, as seguintes: alguém, um tipo de coisa, ser invisível, um monstro. Percebe-se na caracterização desta personagem uma maior carga de indefinição, mistério. No que se refere às ações, são comuns, por exemplo, o falar; o conversar; o aparecer; o assobiar alto, longe; o proteger animais; o fumar; o beber pinga.

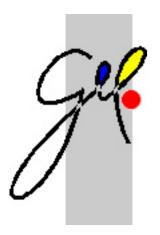
Quanto às ações que são apontadas como características de uma personagem e não da outra observa-se que , ao Saci, são atribuídas o chamar as crianças mostrando uma *bala*, uma *flor*, uma *laranja*, um *brinquedo*; o levar pra *tapera*, o cuidar da criança, alimentando-a com *mel*, *coco*; e o pedir *pra não lembrar nada* e deixar *baguá*; e, ao Pombeiro, o avisar e o defender as pessoas.

No que respeita ao espaço e ao tempo, as duas personagens aparecem *no campo, na mata,* para proteger os rebanhos, *ao redor da casa*. Contudo nestes itens, as diferenças, também, são marcadas. O Saci pode ser "visto" em *terras movediças, debaixo de um pé de limão, antes do escurecer*; enquanto o Pombeiro, *em cima do poste da cerca, lá longe, meio-dia, fora de hora.*

Para proceder à comparação das três personagens, visualizar-se-á, a seguir, a figurativização da personagem Saci-Pererê, apresentada por Luis da Câmara Cascudo.

Quadro 3 Figurativização do Saci-Pererê (conforme o descrito em Câmara Cascudo)

Caracterização Física	Ações	Espaço	Tempo
Ave			
Negrinho com uma perna só, de carapuça vermelha	Desaparecer	Brejos	À meia- noite

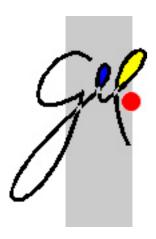




Não é gente	Correr a cavalo	Casa	noite
Visível	Desmanchar a alegria	Сатро	
	de quem encontrar		
Invisível	Fumar cachimbo	Debaixo da	
		figueira	
	Gritar	Mato	
	Criar dificuldades		
	domésticas		
	Espantar o gado		
	Queimar alimentos		
	Assustar viajantes		
	Fazer perder com o seu		
	canto, assoviar		
	Enganar		
	Perseguir criança,		
	seduir com engodos		
	Fazer perder a fala,		
	fazer ficar mudo		
	Subir nos bois		
	Embirrar com amuletos		
	Aparecer		
	Avisar presságios		

Os três quadros e as análises sugerem que a personagem Saci-Pererê, apontada por Cascudo, e que vai assumindo características diversas, nas várias regiões do Brasil, pode ser identificada tanto com a personagem do Saci como com a do Pombeiro tal como elas se dão a conhecer na Nhecolândia e no Nabileque.

Passa-se, agora, à demonstração da similaridade entre as duas personagens do Pantanal e a descrita por Cascudo. O ponto comum é sinalizado pelas ações já sublinhadas na comparação das duas personagens do Pantanal - aparecer, desaparecer, assobiar, fumar; pelo espaço – as entidades se mostram no campo, ao redor da casa, na mata; pelo tempo – as três personagens aparecem, geralmente, à noite. No que se refere às características peculiares das personagens do Pantanal presencia-se, de um lado, a identidade do Saci com a do Saci-Pererê, através da descrição negrinho de uma perna só, com carapuça vermelha; através das ações de perseguir crianças, seduzi-las com engodos; através do local onde as entidades se manifestam: debaixo de uma árvore figueira ou pé-de-limão. De outro lado, percebe-se similaridade entre o Pombeiro e o Saci-Pererê pela caracterização passarinho/ave e invisível; pelas ações de avisar presságios e defender gente. Registre-se que as ações das duas personagens no Pantanal, ora atribuídas ao Pombeiro e ao Saci (beber pinga) ora atribuídas a só uma delas, ao Saci, (levar pra tapera, deixar baguá, pedir pra não lembrar nada) e não visualizadas no Saci-Pererê, fazem emergir particularidades que identificam as entidades com o espaço onde elas se manifestam e que também é responsável por temas que as





acompanham - crendice, superstição, misticismo, religiosidade - que perpassam e sustentam a construção da figurativização Vêem-se, então, que as figuras do Saci e do Pombeiro, na voz de cada contador pantaneiro, que vai movendo traços, se servindo de outras vozes, de outras histórias, vão se adaptando a um espaço peculiar. Na construção das personagens vão se apresentando, numa relação dialógica, marcas, vozes de outras histórias, de outras regiões e um universo singular que determina o lugar de onde o contador conta, visualiza sua personagem.

RESUMO: O objetivo do trabalho é apresentar as personagens Saci e Pombeiro que são visualizadas em narrativas orais coletadas nos Pantanais da Nhecolândia e do Nabileque. O estudo das personagens será efetuado tendo como referência a figurativização e a tematização. Cada contador aponta um universo onde fantasia e realidade se entrelaçam.

PALAVRAS - CHAVE: Saci; Pombeiro; tematização; figurativização; Pantanal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAKHTIN, M. (Voloshnov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. (Tradutor: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira). São Paulo: Hucitec, 1979

BARROS, D.L.P. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo: Ática, 1990

BRAIT, B. (Org.) Bakhtin, Dialogismo e Cnstrução do Sentido. Campinas: Unicamp, 1997

CASCUDO, L. C. Dicionário de Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro: INL/MEC, 1962 ----- Geografia dos Mitos Brasileiros. Rio de Janeiro: José Olympio, 1947

CORREIA FILHO, V. *Pantanais Matogrossenses (Devassamento e Ocupação)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Geográfica Brasileira, 1946

FIORIN, J. L. Elementos de Ánálise do Discurso. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989